

CONTRADIÇÕES ENTRE O DIREITO À ÁGUA E AS INFRAESTRUTURAS URBANAS: "O Caso da Bacia do Arroio Dilúvio"

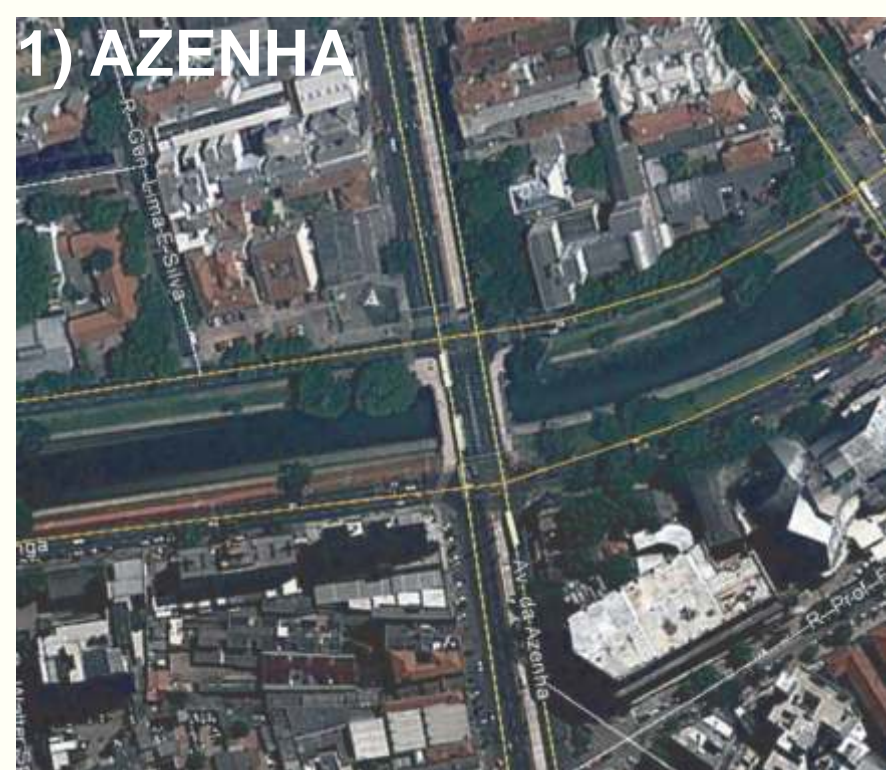
INTRODUÇÃO
Objetivo + Método

O objetivo da pesquisa é demonstrar como contradições envolvendo o direito à água e a sua aplicabilidade podem acarretar em um processo de segregação espacial para o entorno dificultando a dinâmica urbana de relações ao longo do tempo. Isso foi constatado a partir de uma análise morfológica com base nos estudos perceptivos de Kevin Lynch e Nikos Salingaros que tratam sobre a imagem e sobre as conexões do tecido urbano respectivamente.

O traçado do Arroio Dilúvio passou por modificações que prejudicaram a sua relação com os porto alegrenses:



O imaginário urbano do Dilúvio e o direito de acesso ao recurso hídrico se perderam no passado:



1) AZENHA

FORMAS:
Diversidade
- Volume/fachada
- Ornamentação
- Arborização

USOS:
Comercial
Residencial
Institucional

FLUXOS
Veículos/bicicletas
Pessoas/interação



3) GUILHERME ALVES

FORMAS:
Uniformidade
- Pavilhões
- Concessionárias
- Bourbon Ipiranga

USOS:
Comercial
Institucional

FLUXOS
Veículos
Pessoas isoladas
circulando



5) BECO DOS MARIANOS

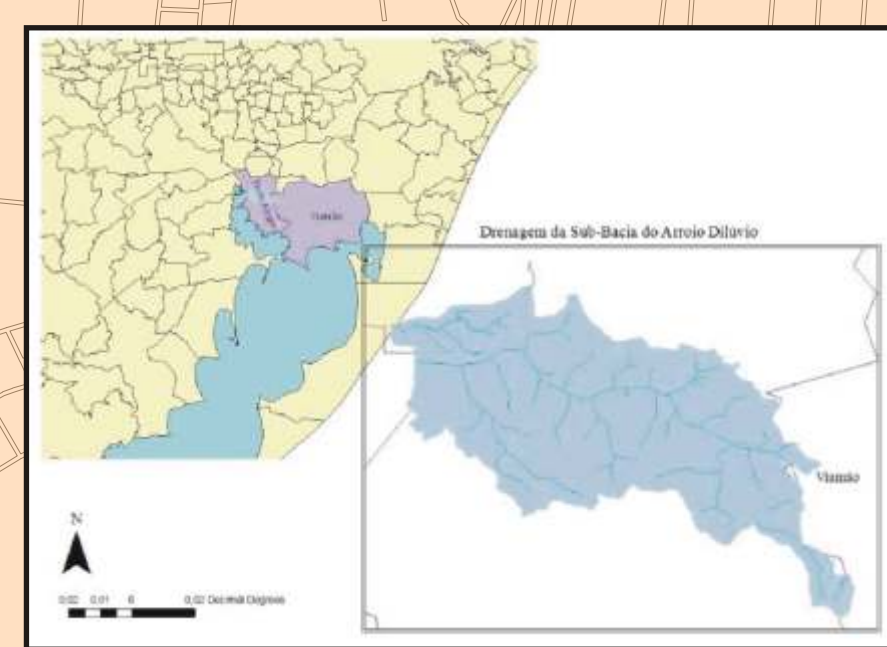
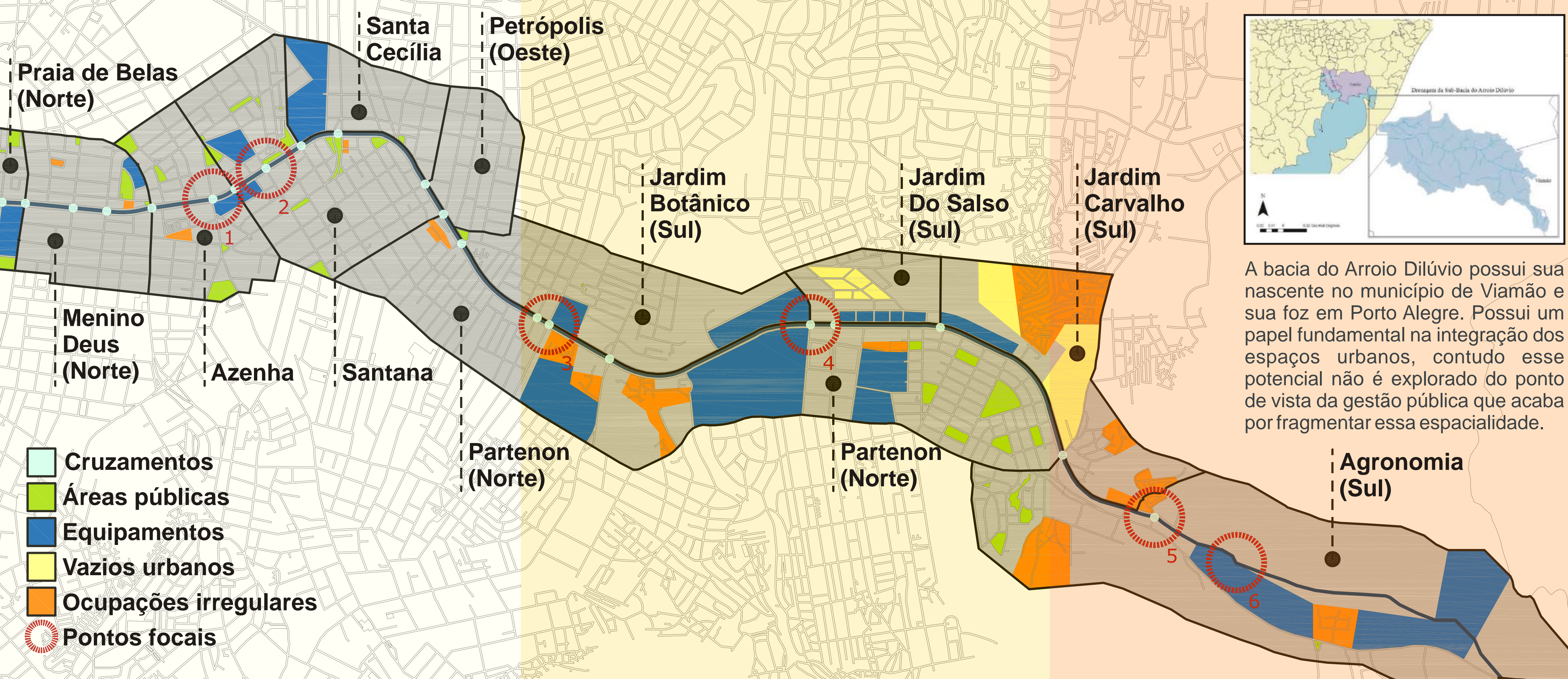
FORMAS:
Fragilidade
- Pavilhões
- Favelas

USOS:
Comercial
Residencial
Institucional

FLUXOS
Veículos
Pessoas fora da
dinâmica urbana

MAPA SÍNTESE

TRECHO 1: Foz/3º Perimetral TRECHO 2: 3º Perimetral/A. Carvalho TRECHO 3: A. Carvalho/Nascente



A bacia do Arroio Dilúvio possui sua nascente no município de Viamão e sua foz em Porto Alegre. Possui um papel fundamental na integração dos espaços urbanos, contudo esse potencial não é explorado do ponto de vista da gestão pública que acaba por fragmentar essa espacialidade.

Levantamento: 1º TRECHO

- 15 Cruzamentos conectando a cidade
- 25 Áreas de praça de várias escalas
- 7 Equipamentos bem integrados na malha
- 2 Vazios urbanos junto à orla do Guaíba
- 5 Vilas pequenas no tecido urbano

Levantamento: 2º TRECHO

- 5 Cruzamentos conectando a cidade
- 10 Áreas de praça concentradas
- 6 Equipamentos gerando descontinuidade
- 3 Vazios urbanos na margem norte
- 5 Vilas grandes prejudicando a integração

Levantamento: 3º TRECHO

- 2 Cruzamentos conectando a cidade
- 1 Área de praça abandonada
- 1 Grande equipamento na margem sul
- Áreas de preservação junto aos morros
- Favelas junto aos morros



2) SANTANA

FORMAS:
Diversidade
- Volume/fachada
- Ornamentação
- Arborização

USOS:
Comercial
Residencial
Institucional
Lazer/Praças

FLUXOS
Veículos/Pessoas



4) CRISTIANO FISCHER

FORMAS:
Uniformidade
- Campus PUC
- Blocos habit.
- Pavilhões

USOS:
Residencial
Institucional

FLUXOS
Veículos
Não há pessoas
circulando



6) CAMPUS AGRONOMIA

FORMAS:
Fragilidade
- Campus UFRGS
- Vilas
- Pavilhões

USOS:
Institucional

FLUXOS
Bento gonçalves
- Veículos
- Não há pessoas
circulando



CONCLUSÃO
Reflexão espacial

As estruturas de saneamento e de infraestrutura urbana, como é o caso do Arroio Dilúvio, deveriam ser regidas por procedimentos de planejamento urbano amplos e integrados, devido aos impactos gerados na cidade. Quando isso não ocorre, a compreensão e os usos da mesma são prejudicados, gerando ocupações e usos desordenados. Essa realidade agrava a conexão entre espaços e o convívio, fragmentando a dinâmica territorial.



Esse cenário de desarticulação das partes é perceptível e claro a partir da 3º Perimetral em direção à Viamão quando a coexistência entre vilas, equipamentos de grande porte e vazios urbanos se torna recorrente. A cidade e suas hierarquias de uso, forma e fluxos não existem mais. O ambiente público cede espaço para a especulação imobiliária, para o veículo em alta velocidade e para as ocupações irregulares... As calçadas estão desertas...